

CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CURSOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CONTRIBUTIONS TO THE UNDERSTANDING ON THE FORMATION TEACHERS IN COURSES IN DISTANCE MODE

Mara Lúcia Ramalho¹
Arlete Barbosa dos Reis²
Ricardo Nogueira³

Resumo

No intuito de assegurar a qualidade de ensino, as políticas públicas educacionais vêm se mostrando como solução fundamental intermediada pela educação e o preparo da mão-de-obra qualificada capaz de atender às exigências de competitividade econômica como uma forma de ensino capaz de possibilitar a auto-aprendizagem com o uso de recursos didáticos combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação/ informática, hoje conhecida com a modalidade de Ensino a Distância. Para tal, o estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica por ser uma importante metodologia para a realização do processo de revisão literária. Dentro desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo o estudo da importância da interação entre a teoria e a prática na formação docente. Deste movimento ainda em fase de execução, pode-se concluir que a capacidade de reflexão e a interação entre a teoria e a prática são importantes elementos para o desenvolvimento de processos de formação na modalidade à distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Políticas públicas educacionais. Formação de professores.

Abstract

In order to ensure the quality of education, the public educational policies has proved as fundamental solution mediated by education and the preparation of skilled labor able to meet the demands of economic competitiveness as a way of teaching can to allow the self-learning using learning resources combined and transmitted by various media/ computers, today known as the modality of Distance Education. For this, the study we used the literature to be an important

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2012). Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. E-MAIL: mararamalho03@yahoo.com.br

² Doutora em Engenharia Química pela Universidade estadual de Campinas - UNICAMP. Professora Adjunto II da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -UFVJM. Coordenadora do curso de Física-Licenciatura na modalidade a Distância-EaD. E-MAIL: abreys@gmail.com.

³ Especialista em Educação de Jovens e Adultos (2009). Técnico em Assuntos Educacionais na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. E-MAIL: ricardo.nogueira@yahoo.com.br.

methodology for carrying out the process of literature review. Within this context, the present work aimed to study the importance of the interaction between theory and practice in teacher education. This movement still in progress, it can be concluded that the ability for reflection and interaction between theory and practice are important elements for the development of training processes in distance mode.

Key words: Distance education. Public educational policies. Teacher education.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, organiza o Sistema de Educação Escolar Brasileiro em níveis e modalidades de educação e ensino. Segundo o Art. 21 (LDB, 1996) os níveis escolares, são formados pela Educação Básica e a Educação Superior e as modalidades são: Educação no Campo (Art. 28 - idem), Educação de Jovens e Adultos (Art. 37 - idem), Educação Profissional (Art. 39 – idem), Educação Especial (Art. 58 – idem), Educação Indígena (Art. 78 - idem) e Educação a Distância (Art. 80 - idem).

O estudo em questão terá como enfoque a modalidade da educação a distância que começa, segundo Nogueira (2003), a ser largamente difundida, a partir do século XX, em países da Europa e nos Estados Unidos. De acordo com o mesmo autor, “(...) no Brasil, a EAD surgiu em 1939, com a criação do Instituto Rádio Monitor, seguida das experiências do Instituto Universal Brasileiro, a partir de 1941”. (NOGUEIRA, 2003, p.149).

Historicamente a educação a distância (EaD) tem sido tratada como uma modalidade diferente de educação, em contraposição à educação dita “convencional”, ou “presencial” (TORI, p.25), pois na redução da distância ganha na atualidade para adequar as práticas pedagógicas às exigências dos novos tempos, uma nova característica virtual.

Conforme Nogueira (2003), a referida modalidade da educação teve, nas décadas de 50 e 60, a utilização do rádio para a articulação com as camadas populares, principalmente nas regiões norte e nordeste. Atualmente, outros tipos de transmissão de informações e de trocas de mensagens, como a televisão e o computador, têm sido incorporadas à metodologia dos cursos de educação a distância.

No caso do estudo em questão, que surgiu em função da necessidade de um aprofundamento na literatura existente na área, para viabilizar a organização de uma política de implantação dos cursos na referida modalidade na Universidade Federal dos Vales do

Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM se enfatizará a os processos de interação viabilizados pelos meios de comunicação e as tecnologias interativas, pois utiliza a internet para por meio da plataforma moodle⁴ reduzir a distância entre professores, alunos tutores e a equipe pedagógica e administrativa da referida instituição.

Porém, pode-se afirmar de forma empírica que no caso do Vale do Jequitinhonha, local onde se localiza a referida Universidade, o uso do computador ainda é muito precário, seja porque as pessoas, desprovidas de condição financeira, não podem adquirir tal utilitário, ou porque quando o tem, não apresentam total domínio para utilizá-lo. Fator esse que tem dificultado a implantação de cursos dessa modalidade no Vale.

A educação a distância pode ser entendida, como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, fortemente auxiliada pelos recursos de informática porém Belloni (2003) acrescenta a esse conceito a problemática da não existência da presença do professor, o que por um lado solidifica a autonomia e por outro lado empobrece as relações, uma vez que os alunos não estabelecem a mesma convivência das salas de aula convencionais do ensino presencial.

Contudo, a educação a distância ainda passa por um processo de conquista da confiabilidade e aceitação da população brasileira e da comunidade acadêmica, devido ao fato de trabalhar com procedimentos diferentes do ensino regular, como por exemplo, dispensar a presença do professor, bem como o aluno não ser obrigado a cumprir uma carga horária diária em um determinado espaço físico para realizar as atividades previstas pelo curso. Este tem a flexibilidade de realizá-las no local e horário que melhor lhe convir. O que não significa que o aluno não terá que disponibilizar tempo para a realização de leituras e outras atividades previstas pelo curso, porém o faz com maior autonomia.

Essa questão da autonomia é um dos pontos que tem feito a educação a distância tornar-se alvo de severas críticas, pois vários estudos têm apresentado questionamentos sobre o processo de formação do professor, tendo em vista que muitos deles não conseguem realizar a gestão do seu tempo, ou mesmo se organizar para realizar as atividades previstas como obrigatórias pelos

⁴ Conforme Sabbatini (2007), Moodle é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual (ver ambiente virtual de aprendizagem). A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa, acessível através da Internet ou de rede local. Em linguagem coloquial, em língua inglesa o verbo "to moodle" descreve o processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto fazem-se outras coisas ao mesmo tempo.

curso. Por outro lado, essa modalidade da educação está a cada dia ganhando mais espaço, dado o seu caráter de formação de um grande contingente de professores à medida que atende a profissionais de diferentes regiões do país, superando as dificuldades do acesso geográfico.

1 OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da interação entre a teoria e a prática, na formação docente em cursos na modalidade a distância, tendo em vista a necessária organização de uma política para a implantação de cursos na modalidade a distância na UFVJM.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história de cada sujeito está marcada por um processo de apropriação, à medida que o mesmo necessita criar novas objetivações correspondentes a seu ideário, como uma forma de vencer os desafios comuns ao seu tempo. Segundo Mazzeu (1998, p.61) “A história da humanidade tem se caracterizado pela apropriação subjetiva da realidade na forma de ideias, conhecimentos, imagens, etc., e na criação de objetivações”.

Este movimento traduz o processo vivenciado pela sociedade, que é paradoxal. Por um lado, o mercado de trabalho exige um profissional altamente qualificado, ou seja, um profissional versátil, autônomo, aberto a incorporação de novas tendências e que tenha domínio das tecnologias comuns ao seu tempo. Por outro lado, a esse sujeito em formação são restritas as possibilidades de usufruir bens culturais, como imprensa, literatura, teatro, música e outras manifestações artísticas, que o auxiliam na utilização dessas tecnologias, na medida em que aprimoram o seu olhar para o mundo.

Importante ressaltar que o termo tecnologia é aqui entendido como “[...] as ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço temporal” (KENSKI, 2003, p.25). É fato que a tecnologia acompanha o homem desde o início da civilização. Passamos pela evolução, desde a utilização do osso como uma importante ferramenta para os primeiros humanoides, até o ambiente essencialmente tecnológico em que vivemos. Podendo afirmar então, a partir desta afirmação que se alteram o perfil do professor para o

atendimento às novas exigências e conseqüentemente alteram-se também as propostas de formação de professores.

Assim, “(...) no alvorecer de um novo século e provavelmente de uma nova era, necessitamos de um homem novo: culto, crítico, e civilizado. Eis a meta sobre a qual temos que nos debruçar com todas as nossas armas educativas.” (LUCKESI, 2001, p.37). A resposta a este desafio inclui a construção e utilização de indicadores que possam nos apontar fatores de ordem qualitativa e quantitativa referentes à demanda do ensino, que contribuam para a elaboração de propostas para a formação inicial e continuada de professores; que orientem os investimentos com vistas a esse homem novo.

Porém, essa organização social pautada na informação, traz implicações para a educação, à medida que demanda das escolas a formação de um aluno capaz tanto de acessar o mundo da informação, quanto de filtrá-las, realizar leituras e interpretá-las de acordo com a necessidade do momento, sem no entanto dispersar-se frente ao universo de possibilidades oferecidos pela mídia e pela imprensa.

Assim, o papel fundamental do domínio da informação, na atualidade, é salientado por Kenski (2003) ao afirmar que, o homem encontra-se num modelo de organização cuja matéria-prima, no caso a informação é resultado da combinação entre a tecnologia da informação e da comunicação.

Ao aluno é demandada uma postura que viabilize a utilização de tecnologias comuns ao seu tempo. Conseqüentemente essa demanda implica na formação de profissionais da educação capazes de formar esse sujeito, tendo em vista essas especificidades.

Desse modo, não só o aluno deve saber lidar com os conhecimentos comuns ao seu tempo, mas o professor necessariamente precisa qualificar-se para que possa ser o agente de formação. Mas para acompanhar as rápidas mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas que têm colocado ao nosso tempo desafios que exigem o desenvolvimento do conhecimento, faz-se necessária a melhoria da qualidade do ensino.

Esse fato tem direcionado o olhar de administradores e educadores para a necessidade de melhoria na oferta da educação, fazendo com que o movimento em prol da qualidade do ensino entre para o rol das políticas públicas no Brasil e no mundo, conduzindo à necessária qualificação e requalificação docente.

Pois, o movimento de ampliação da rede de qualificação docente, conduzirá os profissionais envolvidos ao domínio de instrumentos indispensáveis a sua atuação no mercado de trabalho, e eleva-se então a qualidade da educação ofertada à população. Pois, somente o acesso à educação não resolverá as mazelas que vive a sociedade atual, mas é preciso concordar que o acesso à “educação de qualidade” se constitui em fator preponderante para a construção de uma sociedade mais crítica e consciente dos direitos.

É necessário ressaltar que não se trata aqui de entender a construção do processo educacional com o objetivo de formar o homem educado no sentido de erudito, mas no sentido de ser capaz de adquirir, refletir, construir e reconstruir os próprios conhecimentos e ter acesso à herança cultural da humanidade.

Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que “não mais se trata de formar o professor para transmitir regras e conhecimentos acabados, que permitam a ele e aos alunos situarem-se num mundo relativamente estável” (BARRETO, 1997, p.309), mas de ampliarem-se as propostas de formação em serviço, enfatizando principalmente a reflexão do professor acerca da sua própria prática.

2.1 Uma importante constatação: a capacidade de reflexão e a interação entre teoria e prática constituem-se em elementos essenciais à formação docente

A capacidade de reflexão é uma característica dos seres humanos, por sinal é isso que o diferencia dos outros animais. Porém, a expressão professor reflexivo, desde o início dos anos 1990, passou a fazer parte do cenário educacional, tornando-se uma concepção tão vulgar que, a partir daí, rotular um professor como reflexivo passou a ser um ato recorrente.

No entanto, a implicação de o educador se deixar levar pelos modismos de sua época, sem realizar uma reflexão teórica sobre a prática, interfere na sua relação com o ensino. Pois, por esta perspectiva, a não apropriação por parte do professor desse termo, indica que não ocorre o movimento de reflexão sobre sua ação, o que provoca o desenvolvimento de práticas pedagógicas fragilizadas.

A educação e o conhecimento são importantes para o desenvolvimento humano, pois estes dão ao homem a possibilidade de dominar e produzir instrumentos que satisfaçam as suas necessidades, construídas em interação com o social. Nesse sentido, faz-se necessário o

investimento no desenvolvimento humano que priorize: capacidade de resolver problemas, de acessar as informações e de decisão; adaptação às mudanças do processo produtivo e competência para produzir, discriminar e interpretar informações e novos conhecimentos, bem como a capacidade de reflexão.

Por entender como necessário o desenvolvimento dessas capacidades e reconhecer a importância e valor de cada uma delas para a formação de professores, faz-se necessário justificar que pretende-se destacar neste trabalho a capacidade de reflexão como um indicador importante e revelador, visto que essa ação desencadeia o desenvolvimento de todas as outras habilidades.

Para avançarmos nos nossos questionamentos sobre o termo reflexão, podemos buscar a matriz teórica, e reconstruir o contexto cognitivo responsável pela sua formulação (TIBALLI, 2001). O termo professor reflexivo, assim como outras terminologias, vem sendo utilizado com muita frequência e com bastante intimidade nos cursos de formação, sem que o significado do mesmo seja incorporada pelos professores. O fato é que diferentes termos vão passando a fazer parte do cotidiano da educação, sem, no entanto acontecer de fato uma apropriação pelo professor dos mesmos.

A banalização do termo reflexão tem uma origem histórica. Ancorado nas terminologias pragmatistas, propõe a experiência como princípio orientador da prática. Assimilado pela pedagogia progressista, imprimiu pela crítica sócio-histórica, um novo modo de investigação e de compreensão, onde a teoria e prática formam uma unidade indissociável. Na visão sócio-histórica, é através da teoria que a prática se explica e adquire significado.

No entanto, existem aqueles que defendem a ideia de que esse processo de reflexão pelo qual o sujeito passa durante a sua formação seja essencial. Não havendo, contudo, a autonomia intelectual por parte do professor quando se dicotomiza a teoria e a prática, pois não podemos negar que “toda teoria nasce de uma prática e toda prática pressupõe uma teoria.” (TIBALLI, 2001, p. 248) Donde se pode afirmar que a leitura da prática pressupõe uma teoria que a dê sustentação.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho teve como suporte os pressupostos da pesquisa bibliográfica, visto que havia no contexto do estudo a necessidade de

um aprofundamento teórico sobre a utilização da teoria e da prática na formação de professores em atuação nos cursos na modalidade a distância.

Desta forma, o presente estudo, teve como ponto de partida a realização de um levantamento de algumas palavras chave, que auxiliassem os pesquisadores na delimitação das obras, artigos, legislações dentre outros materiais para leitura, dado o vasto universo de leitura na referida área.

Após este movimento, passou-se à organização de um levantamento bibliográfico, sobre as seguintes palavras, formação de professores, educação a distância e políticas educacionais. Durante esta atividade utilizou-se da organização de quadros comparativos, para a posterior organização do texto contendo a síntese das informações organizadas de forma preliminar até a presente data.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que a educação a distância validada pela legislação brasileira e pelas reformas educacionais, amplia as possibilidades de reformulação das propostas de formação de professores, que presenciamos emergir no interior da escola, demandadas por mudanças no contexto social. Este movimento conduz o professor ao enfrentamento de dois desafios: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios como pessoas e membros de uma profissão.

Estes precisam não apenas reinventar práticas pedagógicas, mas as relações profissionais que dêem sustentação ao seu trabalho na escola. Com efeito, ao apontar as inúmeras possibilidades de contribuições da educação a distância para a universalização e democratização do ensino, vislumbram-se possibilidades de levar a formação a diferentes regiões do país, por mais difícil que seja o acesso a esses profissionais. Porém, não se pode perder de vista as implicações que essa oferta da educação pode trazer para a área da educação, caso os cursos não tenham indicadores de avaliação acerca da qualidade da execução dos mesmos. A informação precisa chegar aos quatro cantos do país, mas para que haja de fato formação ela necessita ser de qualidade.

Em síntese, a revisão bibliográfica realizada durante este estudo indicou de forma preliminar que não é possível no contexto atual formar professores, sem, no entanto levar em conta o caráter reflexivo e de interação entre a teoria e a prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Capacitação a distância de professores do ensino fundamental no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 59, p. 309-329, ago. 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 19 ago. 2013.

KENSKI, Vani M. Novas tecnologias na educação presencial e a Distância. ALVES Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). In: _____. **Educação a Distância uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Democratização da educação: Ensino a Distância como alternativa. In: NETO, F. J. S. L. **Educação a Distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Brasília: Plano Editora, 2001.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação de professores. **Caderno Cedes**, n. 44, p. 59-72, abr., 1998.

NOGUEIRA, Solange Maria do Nascimento. Educação a distância e a formação de educadores. ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). In: _____. **Educação a Distância uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. **A Plataforma Moodle**. Instituto Edumed, 2007. Disponível em <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

TIBALLI, Elianda F. A. Considerações pedagógicas sobre formação do professor reflexivo. **Revista educativa**, v. 4, n. 2, p. 219-240. jul./dez., 2001.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.